Revista Brasileira de Educação em Geografia
www.revistaedugeo.com.br
ISSN 2236-3904

DIDÁTICAS ESPECÍFICAS E DIDÁTICA INTERCULTURAL: subsídios para compreensão do espaço geográfico no ensino de Geografia

Izabelle de Cássia Chaves Galvão
izabellegalvao@discente.ufg.br

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás (UFG).

ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2904-7537

Marilza Vanessa Rosa Suanno
marilza_suanno@ufg.br

Professora Doutora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG).

ORCID: https://orcid.org/0000-0001-5892-1484

RESUMO

No ensino de Geografia, existem muitos debates em torno de suas singularidades, multiplicidades de temas e conteúdos da área do conhecimento; sabendo disso, buscamos na Didática Crítica Intercultural uma análise que permita entender o espaço geográfico considerando suas múltiplas escalas de análise, desde o local até o global. Consideramos também a práxis enquanto referência para essa reflexão. Para isso, tem-se como objetivo refletir as potencialidades do ensino de Geografia por meio da Didática Crítica Intercultural para buscar entender as multiescalaridades presentes no espaço geográfico. Utilizaremos a metodologia qualitativa de análise e procedimentos metodológicos de levantamento bibliográfico a respeito dos temas. Temos como referência os trabalhos e estudos desenvolvidos por Candau (2001, 2012, 2021), Pimenta (2018) e Cavalcanti (2020). Acreditamos que seja possível entender as dinâmicas do espaço geográfico considerando os componentes dele e suas interações com o todo. Concluímos que a Didática Crítica Intercultural permite a reflexão sobre as diferentes culturas presentes no espaço geográfico, bem como a compreensão dos impactos da globalização e das interconexões entre as diversas regiões do globo, assim se percebe que o conhecimento geográfico é constituído de diversas perspectivas e experiências culturais.

PALAVRAS-CHAVE

Didática crítica intercultural, Didática específica, Ensino de Geografia.

SPECIFIC DIDACTICS AND INTERCULTURAL DIDACTICS: aids for understanding geographical areas in Geography teaching

ABSTRACT

This article aims to analyze the potential of photographic images present in geography textbooks for the early years of the elementary school to work on the concept of place, considering that, among others, this is one of the core concepts in school geographic education, especially in this first stage. For this purpose, four sets of photographs we analyzed photographs present in geography textbooks of the 1st and 2nd year of the Apis collection, approved in the National Book and Didactic Material Program (PNLD) of 2019 and which is used in municipal schools of Dourados-MS identifying limits and possibilities to work with this concept from them. Photographs that appeared in units and chapters whose objective were to work on the concept of place were selected. From this, we observe that the photographs appear as a way of illustrating the theme, confirming the written text and exemplifying what is being addressed about place, and that understanding of the place from them can be limited to its physical character, as a point to be located on the space and on the map. Therefore, it was identified the need to problematize these photographs present in the school context in order to promote discussions about the place, understanding them as creators of geographical thoughts and imaginations.

KEYWORDS

Photographs, Didactic books, Early years, Concept of place.

DIDÁCTICAS ESPECÍFICAS Y DIDÁCTICA INTERCULTURAL: subsidios para la comprensión del espacio geográfico en la enseñanza de Geografía

RESUMEN

En la enseñanza de Geografía, existen muchos debates en torno a sus singularidades, multiplicidades de temas y contenidos del área del conocimiento; sabiendo esto, buscamos en la Didáctica Crítica Intercultural un análisis que permita entender el espacio geográfico considerando sus múltiples escalas de análisis, desde lo local hasta lo global. Consideramos también la praxis como referencia para esta reflexión. Para ello, se tiene como objetivo reflexionar sobre las potencialidades de la enseñanza de Geografía a través de la Didáctica Crítica Intercultural para buscar entender las multiescalaridades presentes en el espacio geográfico. Utilizaremos la metodología cualitativa de análisis y procedimientos metodológicos de revisión bibliográfica sobre los temas. Tenemos como referencia los trabajos y estudios desarrollados por Candau (2001, 2012, 2021), Pimenta (2018) y Cavalcanti (2020). Creemos que es posible entender las dinámicas del espacio geográfico considerando sus componentes y sus interacciones con el todo. Concluimos que la Didáctica Crítica Intercultural permite la reflexión sobre las diferentes culturas presentes en el espacio geográfico, así como la comprensión de los impactos de la globalización y de las interconexiones entre las diversas regiones del mundo, así se percibe que el conocimiento geográfico está constituido por diversas perspectivas y experiencias culturales.

PALABRAS CLAVE

Didáctica crítica intercultural, Didáctica específica, Enseñanza de Geografía.

Introdução

A Didática estuda o ensino e a aprendizagem e é, simultaneamente, um campo de investigação, um ramo da Pedagogia (ciência da educação), uma disciplina pedagógica em cursos de licenciatura e a denominação do exercício profissional. Defende-se aqui a necessidade de ponderar tais interfaces e considerar o ensino em seus aspectos multidimensionais. O ensino precisa ser teorizado a partir da prática e vice-versa, estando ligados – o ensino e a prática – ao processo de aprendizagem, e assim repensar a relação entre teoria, prática e ação docente em um movimento dinâmico e gerativo de uma educação de qualidade socialmente referenciada.

A Didática enquanto campo de conhecimento se dedica a pensar a relação ensino e aprendizagem, em que o percurso do ensino feito pelos professores depende e está relacionado à aprendizagem dos alunos (Cavalcanti, 2020). A centralidade desse processo se materializa na mediação Didática, visto que o ensino permite o encontro/confronto entre o estudante e o conhecimento sistematizado das disciplinas específicas.

Logo, a Didática tem como objetivo compreender o processo de ensino e aprendizagem, considerando as realidades sociais e escolares nas quais os sujeitos estão inseridos, o que viabiliza a compreensão das melhores condições e garantias desse processo (Libâneo, 2012).

A Didática orienta a abordagem pedagógica, levando em conta tanto o ponto de vista objetivo, baseado em referenciais epistemológicos e intencionais, quanto o ponto de vista subjetivo. Neste último, o professor deve considerar aspectos sensíveis em sua prática, reconhecendo a singularidade de cada aluno, como suas histórias, suas culturas e seus comportamentos específicos (Suanno, 2022). Assim, pensar a Didática envolve pôr em evidência aspectos específicos da área do conhecimento e os pontos mais complexos da realidade dos estudantes.

A Didática se dedica à reflexão e prática desses princípios no ambiente de sala de aula. Ambos os aspectos são cruciais para garantir um processo de ensino e aprendizagem significativo, uma vez que uma Pedagogia sólida garante embasamento teórico-metodológico expressivo para as estratégias Didáticas. Logo, o ensino tem o

papel de impulsionar a aprendizagem, por isso Léa Anastasiou (2006) propõe o conceito de "ensinagem" (processo de ensino que resulte necessariamente na aprendizagem).

Nesse contexto, a fundamentação teórica da Didática requer, como base para sua investigação, ser orientada por uma concepção de educação e sociedade com princípios orientadores do pensamento e da ação docentes, e esta pesquisa fundamenta-se na Didática Intercultural (Candau, 2001). Assim, constrói-se a relação com o planejamento, os conteúdos, as metodologias de ensino, as formas de aprendizagem e de avaliação próprias de cada disciplina específica; neste caso, a Geografia que visa a inserção do sujeito no espaço geográfico a fim de que construa um pensamento geográfico (Cavalcanti, 2019) ao mesmo tempo que busca compreender a realidade na qual está inserido, bem como a espacialidade dos fenômenos que vivencia.

Libâneo (2008 *apud* Suanno, 2015) destaca ainda a viabilidade de pensar nas Didáticas específicas como referência para o encaminhamento teórico-prático, pois o ensino das disciplinas específicas não é viável sem o suporte da Didática, que incorpora ao processo educacional os *insights* provenientes da teoria da educação, da teoria do conhecimento, da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, bem como os métodos e procedimentos de ensino, além de outras áreas como Antropologia e Filosofia, entre outras. Unindo esses elementos, a Didática generaliza as manifestações e os princípios da aprendizagem, aplicando-os ao ensino das diversas disciplinas.

Portanto, neste texto busca-se a reflexão acerca das contribuições da Didática Crítica Intercultural para a compreensão do espaço geográfico e da espacialidade dos fenômenos em sua totalidade, considerando as relações entre os diversos grupos e culturas que o compõem, bem como o saber orientado a partir dessa perspectiva. Para isso, faz-se necessário também refletir sobre os demais aspectos das Didáticas emergentes que surgiram no Brasil.

Libâneo (2005) apresenta as correntes e modalidades pedagógicas contemporâneas como um panorama geral das que mais se destacaram no país, sendo elas: *i)* a Racional-Tecnológica, com foco no mercado de trabalho e na mão de obra para o sistema produtivo; *ii)* as Neocognitivistas, em que as correntes se amparam na aprendizagem, no desenvolvimento, na cognição e na inteligência; *iii)* as Sociocríticas: entendem a educação enquanto mecanismo de compreensão da realidade e para as transformações necessárias à superação das desigualdades sociais e econômicas, com referenciais de vinculação marxista; *iv)* as Holísticas: buscam a percepção da realidade enquanto complexidade, considerando o todo integrado e articulado às partes enquanto

um organismo, e *v)* as Pós-Modernas, que consubstanciam as críticas do movimento globalizante da relação humana e da sociedade.

Destacam-se, também, as reflexões feitas por Pimenta (2018), na medida em que apresenta uma análise sobre a Didática e sua relação com os contextos políticos, sociais e econômicos dos lugares em que está inserida. A estudiosa destaca que a Didática passou por três ondas críticas ao longo da história. A primeira onda ocorreu no final do século XIX e início do XX, quando surgiram as primeiras teorias da educação, preocupadas em superar a visão tecnicista e mecanicista do ensino, assim rompendo com a ideia de neutralidade da Didática.

A segunda onda foi marcada, segundo a autora, pelo quase sumiço da Didática até seu processo de ressignificação, em que o ensino se torna uma prática "social viva", caracterizada pela influência do Materialismo Histórico-Dialético e pela defesa de uma Pedagogia crítica, que buscava a transformação e a emancipação sociais através da educação.

Já a terceira onda, por fim, é marcada pelo neoliberalismo e pela globalização, que impõem um modelo de educação cada vez mais voltado para a produção e para o mercado, o qual busca manter as desigualdades sociais, culturais e humanas em detrimento da formação crítica e humanista dos indivíduos. Nesse contexto, a perspectiva da educação neoliberal é vista como um instrumento de controle e padronização que visa formar indivíduos para se adaptarem ao mercado e atenderem às demandas do capitalismo global.

Como forma de superar esses desafios, Pimenta (2018) destaca as Didáticas emergentes, tais como: *i)* a Didática Intercultural, visando ampliar o debate sobre as escolas e a educação no Brasil tendo como referência a interculturalidade (Candau, 2000); *ii)* a Didática Crítica Dialética, referenciada no Materialismo Histórico-Dialético, buscando aproximação entre a sala de aula e a realidade dos sujeitos; *iii)* a Didática Desenvolvimental, sendo a cultura um elemento de apropriação dos conhecimentos, a aprendizagem enquanto condição e o pensamento do estudante como objetivo; *iv)* a Didática Sensível, que considera os processos subjetivos da ação humana presentes no processo de ensino e aprendizagem; e *v)* a Didática Multidimensional, que se ampara no debate sobre a construção de saberes docentes.

Hoje a Didática no Brasil é estudada por uma ampla gama de pesquisadores e profissionais da educação que se dedicam a investigar questões como metodologias de ensino, avaliação, formação docente e inclusão escolar, entre outras temáticas. Além disso, fazem reflexões acerca das Didáticas emergentes, que buscam contextualizar e

situar histórica e socialmente os sujeitos que se envolvem no processo de ensino e aprendizagem.

Discutem-se, na sequência, aspectos teóricos e metodológicos das Didáticas específicas aplicadas ao ensino de Geografia, bem como apontamentos a respeito da Didática Crítica Intercultural como percurso interpretativo do espaço geográfico.

Didáticas específicas e práxis: subsídios teórico-metodológicos para o processo de ensino-aprendizagem de Geografia

Ao pensar o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, é comum notar nas áreas de conhecimento específico, como a Geografia, uma forte preocupação com os conteúdos, já que existe a premissa de que só é um bom professor aquele que "os domina", aquele que induz à reflexão, pois as especificidades, por vezes, são muito amplas e são complexas as aproximações com a realidade dos estudantes.

Ainda a respeito do processo de ensino e aprendizagem em Geografia, Cavalcanti (2019) destaca que pensar geograficamente requer que o professor permita a seus estudantes ter acesso a raciocínios, princípios e linguagens, desde os mais elementares, tais como: *i)* observar, descrever e localizar, mas também *ii)* comparar os fenômenos com realidades semelhantes, *iii)* optar e operar por conceitos geográficos (Espaço, Lugar, Paisagem, Natureza, Região e Território), *iv)* identificar distribuições e dispersões no espaço geográfico, *v)* analisar as diversidades e suas possíveis conexões, *vi)* observar as escalas e multiescalaridades dos fenômenos para produzir e utilizar linguagens para seu ensino. Sendo assim, o objeto somente não é geográfico, mas sua análise e perguntas, sim.

Logo, os processos de ensino e aprendizagem são mediados pela atividade humana. Para tanto, o professor "seleciona e domina" os conhecimentos necessários para a construção do conhecimento científico, passando, assim, a assimilá-lo e/ou distingui-lo dos conhecimentos cotidianos (Arruda; Barbosa, 2021).

Cavalcanti (2020) salienta que, para pensar no processo de ensino e aprendizagem, o professor precisa ter acesso a suas reflexões teórico-conceituais, não bastando somente conhecer o conteúdo que se ensina, mas também permitir que os estudantes o aprendam, isto é: "o ensino lida-se com um conteúdo, mas também com um modo de encaminhar o pensamento dos alunos para que ele seja internalizado" (Cavalcanti, 2020, p. 279). Nessa perspectiva, faz-se necessário utilizar, enquanto subsídios, teorias da Didática geral e aplicá-las posteriormente a uma Didática específica.

Ainda sobre esses desafios, Pimenta (2010) salienta a importância de se considerar a formação do professor de forma ampla e subjetiva, uma vez que cada sujeito é único. Ao trabalhar em sala de aula, esse docente mobiliza os saberes a partir de toda a sua construção pessoal e profissional, considerando não somente o conhecimento específico, mas também sua experiência, já que "nesse processo, a teoria ilumina sua ação, sendo também por esta ressignificada no movimento de ação-reflexão-ação" (Pimenta, 2010, p. 147).

A autora defende o estágio enquanto oportunidade de relacionar teoria e prática para instrumentalizar as operações mentais desenvolvidas ao longo de seu processo formativo, que se inicia muito antes da formação inicial universitária. Logo, a teoria também precisa instrumentalizar a atuação profissional, ao passo que o professor retoma e busca sistematizar sua prática, sendo esse um esforço teórico de uma ação transformadora. Defende-se aqui que esse processo ocorre continuamente, para além do estágio, visto que cabe ao professor mobilizar a práxis em sua prática cotidiana.

Mas, para que esse processo seja mobilizado, é importante criar condições de trabalho que permitam, ao sujeito professor, espaço (e tempo) para sua atuação e reflexão, como destacam Arruda e Barbosa (2021, p. 12):

> Ressaltamos que a contemporaneidade, sem ainda ter superado condições que foram historicamente impostas já na modernidade, é marcada pelo desemprego, pela instabilidade no trabalho, pelo medo de perder o emprego, pela exploração do ser humano, fazendo com que a classe trabalhadora se veja obrigada a recuar.

Nesse sentido, precisa-se questionar os aspectos ligados a essa instabilidade, a qual é legitimada e construída intencionalmente pelo sistema como forma de manter sua funcionalidade e fazer recuar todo e qualquer movimento reflexivo e revolucionário. Por isso, é relevante destacar que a educação se torna instrumento de emancipação e criação de autonomia tanto para os estudantes quanto para os professores. Sobre isso Silva (2020, p. 49) escreve:

> A práxis é uma caminhada de conhecer-se a si mesmo, como sujeito e, neste caso, como trabalhador docente que carrega todo o processo histórico humano. Desta forma, uma práxis só pode ser construída se a atividade for modificada em sua forma (aparência) e em seu conteúdo (essência), portanto, na relação entre forma e conteúdo. Assim, reafirma-se que o conhecer a si mesmo por meio da práxis não se dá pelo determinante do espaço formativo ou diretamente da atuação, mas sim, pela forma e conteúdo que possibilitem o conhecer a si mesmo, e a historicidade da humanidade.

A práxis, então, permite, ao longo do processo de ensino e aprendizagem, revisitar conceitos, vivências e experiências individuas e coletivas dos professores ao longo de seu processo formativo, que é contínuo. Além disso, para refletir sobre a Didática, faz-se necessário considerá-la um instrumento de transformação social que permite experimentar e vivenciar a prática profissional colaborativa e construtiva (Candau, 2012).

A relação entre o processo de ensino e aprendizagem de Geografia e a práxis ocorre pelo fato de que a aprendizagem deve estar aliada às experiências vividas pelo estudante no seu cotidiano, possibilitando, com isso, reflexões sobre a realidade social e espacial ao seu redor e a construção de conhecimentos críticos e transformadores. Isso significa que o aprendizado deve estar relacionado com a prática, a ação e a reflexão, o que caracteriza, em síntese, o conceito de práxis.

Ainda sobre as Didáticas específicas, estas são formas de ensinar e aprender diferentes disciplinas escolares levando em consideração suas particularidades, os objetivos, os conteúdos e as metodologias (Pimenta, 2010). Isso significa que cada disciplina tem características e objetivos pedagógicos próprios que devem ser considerados pelos professores ao planejarem suas aulas e atividades. No caso da Geografia, as Didáticas específicas podem ser mobilizadas no ensino da disciplina de diversas maneiras, por exemplo:

a) Explorar diferentes linguagens e representações espaciais: mapas, gráficos, tabelas e outras formas de representação do espaço. Os docentes podem utilizar essas linguagens como aportes metodológicos com os estudantes que lhes permitam compreender conceitos geográficos e desenvolver habilidades de leitura e interpretação das informações e dos conhecimentos geográficos;

b) Integrar e mobilizar conhecimentos teóricos e práticos: a Geografia é uma disciplina que, por meio de trabalhos de campo, trabalhos de pesquisa e outras experiências práticas, pode contribuir na construção e interpretação da espacialidade do fenômeno. Os professores podem utilizar essas oportunidades para integrar conceitos teóricos a situações reais, contribuindo para a construção de um pensamento geográfico contextualizado e situado;

c) Promover o pensamento crítico e a reflexão sobre questões sociais e ambientais por ser uma disciplina que lida com questões sociais, econômicas e ambientais. Os professores podem utilizar essa abordagem crítica para incentivar os alunos a refletirem sobre a realidade em que vivem e a desenvolverem uma postura crítica em relação aos

problemas sociais e ambientais e por que eles ocorrem no espaço geográfico, sendo possível, assim, a construção de leitura e do pensar pela Geografia (Cavalcanti, 2019).

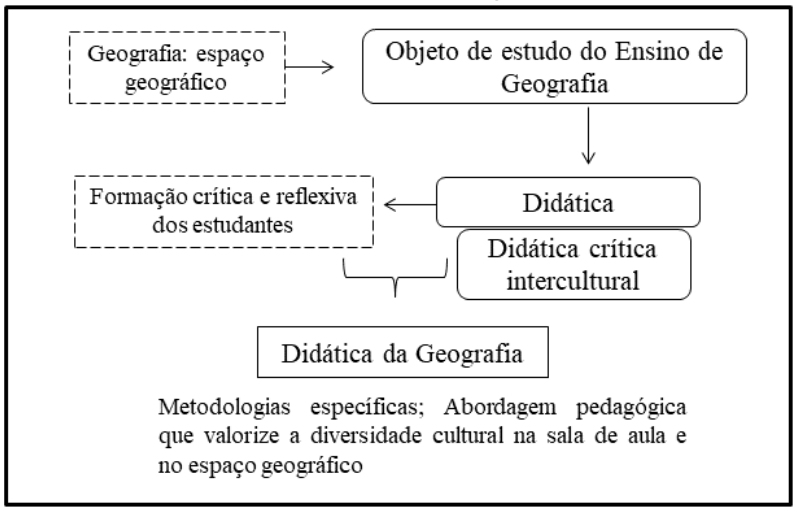
Assim, cabe mencionar que as Didáticas específicas são aquelas que se dedicam ao ensino de disciplinas específicas, como é o caso da Didática da Geografia. Essa disciplina é responsável por estudar os processos de ensino e aprendizagem, desenvolvendo metodologias que levem em conta as características do objeto de estudo e as especificidades do processo educativo.

O Espaço geográfico e sua interpretação a partir da Didática Intercultural

A Geografia é uma disciplina que se preocupa com as dinâmicas espaciais e as relações socioeconômicas entre a sociedade e a natureza. Nesse sentido, o estudo dessa ciência envolve compreender a diversidade cultural presente nos diferentes territórios para legitimação deles. A Didática Intercultural os aproxima de reflexões teórico-metodológicas que têm como objetivo valorizar e respeitar a diversidade cultural presente na sala de aula, promovendo uma educação intercultural, sendo, assim, um forte aporte para o ensino de Geografia.

A fim de orientar e encaminhar a reflexão que segue, foi elaborado um sistema conceitual com o intuito de relacionar a Didática Crítica Intercultural ao ensino de Geografia que se pretende fazer ao longo deste texto.

Figura 1 - Sistema conceitual: a Didática Crítica Intercultural como subsídio para o ensino de Geografia



Fonte: Candau (2001, 2012, 2021), Cavalcanti (2020).
Org.: Galvão (2023).

De acordo com Suanno (2022) avanços neoliberais afetam diretamente os projetos pedagógicos nas escolas e universidades, em contrapartida surgem movimentos emancipatórios e esforços para relacionar os temas/conteúdos à realidade dos estudantes por meio de uma prática social, cultural e profissional dentro de uma sociedade democrática.

Ao refletir sobre a Didática Crítica Intercultural, Suanno (2022) defende um resgate da ancestralidade e das identidades em que se valorize o direito à igualdade na diferença, pois vivemos numa sociedade multicultural. Por isso, entender a Geografia sob uma lente intercultural permite visualizar as práticas culturais locais e como elas se relacionam ao espaço geográfico e até que ponto as relações socioeconômicas influenciam a formação e a transformação dos territórios. Isso implica a necessidade de se compreender os saberes e as práticas dos diferentes grupos sociais presentes na sala de aula e nos territórios que os estudantes vivenciam.

Candau (2020) defende uma educação intercultural para além da visualização e descrição de determinadas culturas, mas também questionar as relações de poder que existem nesse contexto:

> Superar esta perspectiva é o que defende a interculturalidade crítica que pode ser assim caracterizada: questiona as diferenças e desigualdades construídas ao longo da história entre diferentes grupos socioculturais, etnicorraciais, de gênero, orientação sexual, religiosos, entre outros; parte da afirmação de que a interculturalidade aponta à construção de sociedades que assumam as diferenças como constitutivas da democracia e sejam capazes de construir relações novas, verdadeiramente igualitárias entre os diferentes grupos socioculturais, o que supõe empoderar aqueles que foram historicamente inferiorizados. (Candau, 2020, p. 680).

Nessa afirmativa, destaca-se a perspectiva decolonial, defendida pela autora, para "radicalizar" a leitura de uma educação intercultural crítica, já que ambas estão relacionadas no sentido de questionar as formas dominantes de conhecimento e educação, que foram historicamente construídas sob uma perspectiva eurocêntrica e colonialista.

A Geografia é uma ciência que estuda o espaço geográfico, ou seja, o conjunto de relações e interações entre os elementos naturais, sociais, econômicos, culturais e políticos presentes na superfície terrestre. Seu objeto de estudo abrange, portanto, a análise e a compreensão da dinâmica territorial, das paisagens naturais e culturais, da diversidade cultural e das desigualdades socioespaciais.

Assim, é possível entender que o espaço geográfico é a principal referência teórico-conceitual na Geografia, pois é nele que acontecem as transformações e

reorganizações sociais. De acordo com Santos (1992, p. 49), "[...] o espaço impõe sua própria realidade; por isso a sociedade não pode operar fora dele". Nesse sentido, o espaço é um produto social construído e modificado pela sociedade, e essas transformações ocorrem ao longo do tempo, indicando, assim, o processo pelo qual ele vem passando. Pensar nessas perspectivas é a base para a compreensão do todo, uma vez que elas subsidiam uma análise teórica e metodológica que permite refletir sobre o espaço e os componentes que o compõem, que não são estáticos e tampouco passíveis de neutralidade.

Dessa forma, a Didática Crítica Intercultural se opõe a uma educação monocultural, de modo hierarquizado, como superiores ou inferiores, que pressupõe uma única cultura dominante na sala de aula e silencia as vozes das minorias. Ao contrário, busca garantir o reconhecimento e o respeito às culturas e identidades dos mais diversos sujeitos, pois "a perspectiva intercultural quer promover uma educação para o reconhecimento do 'outro', para o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais. Uma educação para a negociação cultural" (Candau, 2001, p. 4), inserindo esses grupos no contexto escolar e promovendo a aprendizagem de forma integrada do espaço geográfico e suas respectivas singularidades.

Busca-se, então, uma educação crítica que desafie os estereótipos e preconceitos presentes na sociedade, no ambiente escolar e provoque o diálogo entre as culturas presentes na sala de aula. Por meio da compreensão das diferentes culturas, os estudantes podem desenvolver uma visão mais ampla e crítica do mundo em que a diferença é vista como oportunidade, riqueza, logo, a diversidade não é algo a ser superado (Candau, 2021).

Souza e Machado (2021) destacam que a disciplina de Geografia se estrutura como uma ciência que tem como enfoque inicial a realidade vivenciada pelos estudantes em seu entorno, explorando suas experiências/ vivências na sociedade em que se inserem. As autoras ainda apontam:

> Em sala de aula, a Geografia pode exercer um papel fundamental na transformação social pelo fato de abranger conteúdos e contextos sociais em sua espacialidade, além de possibilitar a construção de um pensamento sobre o espaço, ou seja, um pensamento geográfico. Conteúdos como o referente à formação da população brasileira, por exemplo, são geradores de conhecimento e reconhecimento do Brasil como país heterogêneo e multirracial. Apesar disso, ainda vemos que esse conteúdo nos livros didáticos de Geografia não aprofunda no trato sobre a diversidade étnico-racial da população, fatores urbanos que atingem negros/as e brancos/as de maneira desigual, territórios negros, recortes de raça e gênero para dados socioeconômicos e educacionais, dentre outros. (Souza e Machado, 2021. p. 10)

A partir dessa premissa, os estudantes podem contextualizar e analisar as realidades locais com realidades de outros lugares (globais), além de entender como o espaço geográfico se transforma ao longo do tempo, desenvolvendo uma visão crítica e multiescalar do mundo. Essa análise espacial, permeada de uma compreensão da justiça social como pilar fundamental para uma sociedade democrática, empodera estes estudantes a pensarem em soluções para os desafios enfrentados/ vivenciados em seu cotidiano.

A inclusão dessa perspectiva na Geografia também pode ajudar a ampliar os horizontes dos alunos, mostrando a diversidade cultural presente nos diferentes territórios do mundo e como isso influencia as dinâmicas sociais e econômicas locais, uma vez que as relações culturais não são românticas, possuem história e relações de poder. A compreensão dessas dinâmicas pode contribuir para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes do mundo em que vivem.

A Didática Crítica Intercultural no ensino de Geografia pode contribuir para a formação de estudantes mais críticos, conscientes e respeitosos com a diversidade cultural, além de tornar o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico e significativo. Tal perspectiva valoriza a escola para que seja um espaço de problematização de temáticas socialmente relevantes; de questionamento frente a desigualdades, diferenças, identidades culturais, preconceitos e discriminações; de viabilidade do diálogo entre distintos grupos socioculturais, com abertura e respeito para com as diferenças étnicas, culturais e linguísticas; de reconhecimento das diferenças como riqueza e "vantagem pedagógica". Assim, a escola é considerada um espaço de complexos cruzamentos de culturas e conhecimentos (Candau, 2021).

Considerações finais

Em resumo, a Didática Crítica Intercultural na Geografia é uma abordagem que busca valorizar a diversidade cultural presente na sala de aula e nos diferentes territórios, promovendo uma educação intercultural crítica. Pode contribuir para ampliar os horizontes dos discentes, incentivar o diálogo entre as culturas, desafiar estereótipos e preconceitos e formar cidadãos mais críticos e conscientes do mundo em que vivem.

Assim, esboça-se alguns caminhos ou estratégias que podem ser utilizadas para promover uma Didática Crítica Intercultural no ensino de Geografia: *i)* valorizar a cultura

local dos estudantes através de projetos didáticos/pedagógicos que retomem a História e a Geografia da região em que a escola está localizada; *ii)* tratar de temas globais, como as mudanças climáticas, a pobreza e o desenvolvimento sustentável, de forma a valorizar a diversidade cultural e encontrar soluções conjuntas; *iii)* utilizar recursos didáticos/pedagógicos que incluam diferentes perspectivas culturais, como mapas, fotografias e vídeos, de forma a ampliar a compreensão dos estudantes sobre diferentes culturas e realidades.

A Didática é uma ferramenta importante no processo de ensino e aprendizagem de Geografia, pois é responsável por proporcionar um espaço pedagógico que possibilite a participação ativa do estudante na construção do seu conhecimento, incentivando a reflexão crítica sobre a realidade na qual está inserido. Dessa forma, ajuda a criar um ambiente de cooperação entre o estudante e o professor, gerando um diálogo mais aberto e significativo.

A Didática específica de Geografia é um campo de estudos que visa aprofundar o conhecimento acerca das reflexões teórico-metodológicas e estratégias de ensino da disciplina. Por sua vez, a Didática Crítica Intercultural envolve a reflexão sobre as questões culturais e sociais da sociedade, tendo em vista a construção de um ensino mais inclusivo e crítico. É possível afirmar, portanto, que existe uma relação entre ambas, visto que buscam a construção de uma prática pedagógica crítica e transformadora.

Referências Bibliográficas

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. *In*: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 6. ed. Joinville: Univille, 2006.

ARRUDA, Lilliane Braga; BARBOSA, Ivone Garcia. Didática de orientação dialética: a didática nas insurgências ao neoliberalismo e neotecnicismo / Didactics of dialectic orientation: didactics in insurgences to neoliberalism and neotechnicism. **Professare**, v. 10, n. 2, 2021.

BENATHAR, Roberto Levy. Lugar e posição de Anísio Spínola Teixeira na pedagogia brasileira. **Ciência e Cultura**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 12, p. 1662-1665, dez. 1981. Disponível em: http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/perso.htm. Acesso em: 12 ago. 2023.

CANDAU, Vera Maria. Mesa 20 anos de Endipe. A Didática hoje: uma agenda de trabalho. *In*: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 149-160.

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e direitos humanos. **REDE**, 2001.

CANDAU, Vera Maria. A Didática e a formação de educadores – Da exaltação à negação: a busca da relevância. *In:* CANDAU, Vera Maria. **A Didática em questão**. São Paulo: Editora Vozes Limitada, 2012.

CANDAU, Vera Maria. Educação intercultural e práticas pedagógicas. *In*: SILVA, Marco; ORLANDO, Cláudio; ZEN, Giovana (Orgs.). **Didática**: abordagens teóricas contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2019.

CANDAU, Vera Maria. Diferenças, educação intercultural e decolonialidade: temas insurgentes. **Revista Espaço do Currículo**, João Pessoa, v. 13, p. 678-86, 2020.

CANDAU, Vera Maria. Educação e Didática crítica intercultural. **YouTube UFG Oficial**. Live Série Didática e Questões Contemporâneas (PPGE/FE/UFG). Organização Marilza Suanno, 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=tP8LtzXID0c&list=PLTtVU0kdT_nI_i2vYJVBVMyB6je_XcOS&index=3&t=24s. Acesso em: 2 fev. 2023.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Pensar pela Geografia**: ensino e relevância social. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Didática e Didáticas específicas: integração entre o conhecimento pedagógico-didático e o conhecimento disciplinar. *In:* SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; SANDRAMARA, Matias Chaves; ROSA, Sandra Valéria Limonta. **Educação como prática social, Didática e formação de professores**: contribuições de José Carlos Libâneo. Goiânia: Ed Espaço Acadêmico, 2020. p. 268-291.

LIBÂNEO, José Carlos. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação. *In*: LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko. **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. v. 1. Campinas: Alínea, 2005. p. 19-62.

LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; ALMEIDA, Renato Barros de. Didática no ensino remoto emergencial na visão de estudantes de licenciaturas do Centro-Oeste brasileiro. **Roteiro**, [S. l.], v. 47, p. e30221, 2022. DOI: 10.18593/r.v47.30221. Disponível em: https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/30221. Acesso em: 14 ago. 2023.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. As ondas críticas da Didática em movimento resistência ao tecnicismo/neotecnicismo neoliberal. *In*: SILVA, Marco; ORLANDO, Cláudio; ZEN, Giovana (Orgs.). **Didática**: abordagens teóricas contemporâneas. E-book XIX ENDIPE/2018, Volume 1. Salvador: EDUFBA, 2019. p. 19-64. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/30770. Acesso em: 4 jan. 2023.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1992.

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. Epistemologia da práxis: Rompendo com o mito "na teoria é uma coisa, na prática é outra". *In*: BARBOSA, Ivone Garcia. **Formação de professores e trabalho educativo em pesquisa**: perspectivas teóricas e metodológicas. Goiânia: Editora da imprensa universitária, 2020.

SOUZA, Lorena Francisco de; MACHADO, Luiza Helena Barreira. O ensino das relações étnico-raciais a partir de conteúdos geográficos na Educação Básica. **Revista Signos Geográficos**, v. 3, p. 1–36, 2022. Disponível em: https://revistas.ufg.br/signos/article/view/71517. Acesso em: 11 abr. 2024

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. **Didática e trabalho docente sob a ótica do pensamento complexo e da transdisciplinaridade.** 2015. 493 p. Tese de Doutorado em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, pela Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília-DF, 2015. 124-168 p.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Entre brechas e bifurcações a didática segue em movimento e em contraposição ao neoliberalismo/neotecnicismo. **Cadernos de Pesquisa**, 2022. Disponível em: https://cajapio.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/19601/1130. Acesso em: 2 jan. 2023.

Recebido em 12 de setembro de 2023.

Aceito para publicação em 16 de junho de 2024.